

## Narrativa - Dimensão Pragmática: Ação ou Performance

O Nível Narrativo é o Nível das Categorias Fechadas por excelência: certamente em virtude do alto grau de abstração que caracteriza sua lógica, o número de opções de classificação ao realizar uma análise é bem definido e reduzido, além de contar com nomenclatura bem orientada e limitada.

A Dimensão Pragmática, que sugerimos como primeira etapa da análise, é a base do Nível Narrativo, embora não seja, em muitos casos, a análise mais relevante, já que a relação entre Sujeitos e Objetos, que a define, resume-se a estados e transformações de estados, indicando uma linha clara orientando a leitura do texto, mas sem especificá-lo de forma alguma. A mesma sequência de transformações aparecerá em inúmeros textos, pouco ou nada dizendo sobre suas diferenças.

Na abordagem usual da análise semiótica, nos perguntamos:

- Quem é o Sujeito do Estado (S1)?
- Quem é o Objeto de Valor (Ov)?
- Quem é o Sujeito da Transformação (S2)?

Isso nos leva a responder apelando para os atores do Nível Discursivo, pois esse “quem” vai ser preenchido por figuras como “princesa”, “agulha”, “cozinheiro”, “lua” etc. Queremos evitar essa abordagem interníveis para dar maior visibilidade à produtividade intrínseca ao Nível Narrativo em sua máxima abstração.

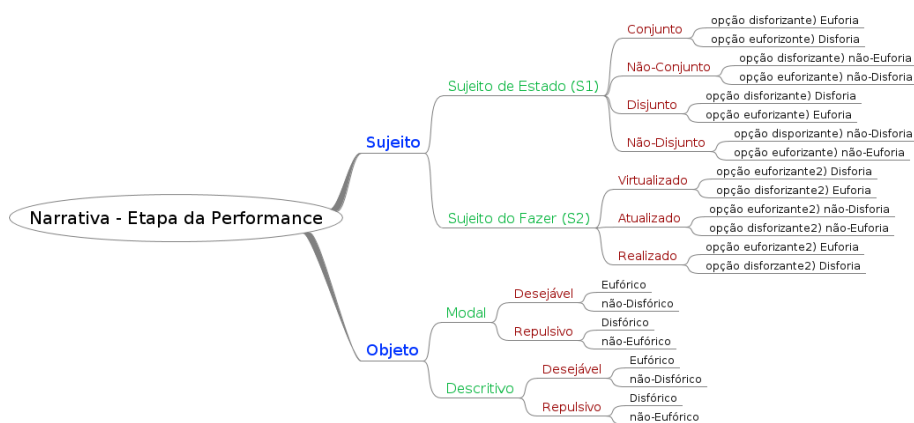


Figura 3: Hierarquia da análise da Dimensão Pragmática do Nível Narrativo, também conhecida como Ação ou Performance.

A Figura 3 mostra a organização da análise, calcada na mesma teoria, mas com um enfoque levemente diferente. A análise da Dimensão Pragmática no *dadosSemiotica* é feita em uma etapa, a que chamamos Ação. Ao observar uma sentença, as quais vão aparecer na mesma ordem em que aparecem no texto, vamos buscar responder questões diferentes:

- a sentença tem como foco o estado ou a transformação?
  - Em sendo o estado

- textualiza o S1?
  - Qual o estado da junção, caracterizando o Sujeito? {conjunto; disjunto; não-disjunto; não-conjunto}
  - O estado está sobremodalizado foricamente? {eufórico; não-eufórico; disfórico; não-disfórico}
- textualiza o Ov?
  - Que tipo de Ov faz parte desse estado? {modal; descritivo}
  - Qual o valor do Ov? {repulsivo; desejável}
    - Se repulsivo, pode ser {disfórico; não-eufórico}
    - Se desejável, pode ser {eufórico; não-disfórico}
- Em sendo a transformação
  - textualiza o S2?
    - Qual a modalização de S2? {querer ou dever → virtualizado; saber e poder → atualizado; realizado; potencializado (entendemos que o S2 potencializado ainda não é necessariamente S2, pois apenas é um sujeito que se percebe em falta; querer/dever supri-la em geral depende de outros fatores)}
    - Qual a sobremodalização fórica de sua classificação modal? {eufórico; não-eufórico; disfórico; não-disfórico}
  - Textualiza o S1?
    - Se sim, qual o estado da junção caraterizando o Sujeito? {conjunto; não-conjunto; disjunto; não-disjunto}
    - O estado está sobremodalizado foricamente? {eufórico; não-eufórico; disfórico; não-disfórico}
  - Textualiza o Ov?
    - Se sim, que tipo de Ov faz parte desse estado? {modal; descritivo}
    - Qual o valor do Ov? {repulsivo; desejável}
      - Se repulsivo, pode ser {disfórico; não-eufórico}
      - Se desejável, pode ser {eufórico; não-disfórico}
  - Tipo de transformação {aquisição; privação}

A resposta a essas questões nos vai prover com um quadro completo de percursos de base e de uso, para o texto todo. A partir disso, poderemos verificar se há uma linha geral euforizante ou disforizante na narrativa, qual o tipo de objeto predominante, dentre outras observações, além de

usar esses dados para fazer comparações como: que tipo de objeto aparece quando é a transformação que está em foco, dentre outras. O uso em um projeto específico vai variar conforme o texto, como não poderia deixar de ser no presente escopo teórico.

## Interface da Etapa Ação

Análise do texto xxx na Etapa Ação, categorias fechadas.

Sentença 1 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

A sentença foca:  estado  transformação  ambos  
 Estão textualizados:  Sujeito de Estado S1  Objeto-valor Ov  Sujeito do Fazer S2

Estado:  Conjunto  Não-Conjunto  Disjuntivo  Não-Disjuntivo  
 Sobremodalização Fórica do Estado:  Eufórico  Não-Eufórico  Distórico  Não-Distórico

Tipo de Objeto-valor (Ov):  Descritivo  Modal  
 Ov Repulsivo?  Sim  Não  Distórico  Não-Distórico  
 Ov Desejável?  Sim  Não  Eufórico  Não-Eufórico

Conforme a modalização de S2, sua classificação é:  virtualizado  atualizado  
 realizado  potencializado\*

Tipo de Transformação:  aquisição  privação

Comentário opcional

SALVAR E CONTINUAR    SALVAR E SEGUIR PARA O PRÓXIMO TEXTO    CONCLUIR ANÁLISE DA CATEGORIA

*Figura 4: Esquema para a interface de análise da Dimensão Pragmática do Nível Narrativo, contemplando de uma vez todas as categorias (S1, S2, Ov) e subcategorias (fóricas, modalização e classificação)*

A interface de trabalho no *AS* pode ser organizada como na Figura 4, a partir da seleção do texto e da categoria. As sentenças apareceriam isoladas na tela, mas com setas para voltar/avançar, e um formulário com todas as questões que podem ser respondidas sobre esta etapa de análise, a que chamamos Ação, da qual o formulário provê uma “foto” da Ação naquela sentença, permitindo observar as mudanças no próprio sistema avançando as sentenças ou recuperar os dados para análises cruzadas no final.

Os resultados poderiam ser agrupados numa única tabela no banco de dados, com os campos apresentados na árvore da Figura 5. No caso desta etapa, todas as categorias são fechadas, motivo pelo qual indica-se já as respostas possíveis para cada categoria.

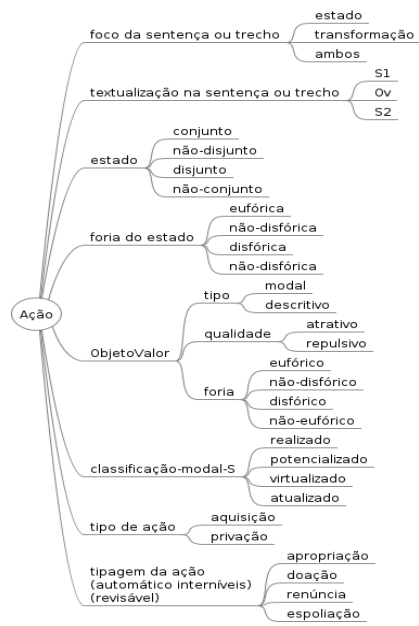


Figura 5: Ramo completo da Etapa da Ação para a árvore de categorias de análise.